

Joaquim Romero de Magalhães e a História da Cartografia

João Carlos Garcia

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
jgarcia(at)letras.up.pt

Resumo:

A História da Cartografia Portuguesa conheceu um período de franco desenvolvimento durante o Estado Novo, no quadro de uma historiografia nacionalista e defensora dos princípios coloniais. No início dos anos de 1990, após a implantação do regime democrático, a situação deste campo do saber não era a mais auspiciosa. Apenas dois pequenos núcleos de interessados na História da Cartografia coexistiam: um no Centro de Estudos de História e Cartografia Antiga, no Instituto de Investigação Científica Tropical e outro no Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa.

Os estudos e a divulgação da História da Cartografia Luso-Brasileira ganharam um novo impulso em Portugal, a partir de meados da década de 1990, com a presença de Joaquim Romero Magalhães na Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses (CNCDP). Desde logo por coordenar a realização da XVII International Conference on the History of Cartography, em Lisboa, em Julho de 1997. Esta reunião científica foi um particular momento para os estudos sobre a temática em Portugal, por um lado, por reunir os dispersos investigadores de diversas formações e, por outro, por dar a conhecer à comunidade académica internacional, e aos próprios portugueses, os tesouros cartográficos existentes nas instituições portuguesas e brasileiras, não só do período “áureo” dos séculos XV a XVII, mas também e principalmente, dos séculos XVIII a XX, tão pouco estudados e conhecidos. De referir as seis exposições de Cartografia Antiga, que decorreram paralelamente: *Cartografia e Diplomacia no Brasil do século XVIII e As Fronteiras de África*, na Cordoaria Nacional, *Cartografia de Lisboa: séculos XVII a XX*, no Museu da Cidade, *Macao: a cidade e o porto*, no Mosteiro dos Jerónimos, *Tesouros da Cartografia Portuguesa*, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo e *Lugares e Regiões em Mapas Antigos*, na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora. Foram então publicados os seis correspondentes catálogos, que são hoje obras de referência sobre os universos cartográficos pertencentes aos principais arquivos e bibliotecas de Portugal

Como Comissário-Geral da CNCDP, entre 1999 e 2001, Romero Magalhães teve a seu cargo “comemorar” a chegada oficial dos navegadores portugueses à América do Sul. O “achamento do Brasil” e a relação entre Portugal e o Brasil, não só no período colonial mas também desde a independência do território até ao presente, foram os grandes temas para a organização de grandes exposições, edições de fontes e estudos históricos, concessão de bolsas de estudo, estabelecimento de projetos de investigação, organização de reuniões científicas, apoio a centros de investigação, instituições académicas e culturais. Em algumas das mais importantes atividades desenvolvidas sob a direção de Ro-

mero Magalhães, encontramos a presença dos mapas antigos, como fontes históricas no quadro da História Política e Diplomática, como testemunhos científicos, no âmbito da História da Ciência e da Técnica, como objetos museológicos, com uma forte ligação à História de Arte.

Entre as grandes exposições organizadas pela CNCDP, duas dedicaram especial interesse aos documentos cartográficos: *A Construção do Brasil, 1500-1825*, comissariada por J. Romero Magalhães e Tiago C.P. dos Reis Miranda, que decorreu em Lisboa, no Palácio da Ajuda, em 2000, e *Outro Mundo Novo Vimos*, comissariada por J. Romero Magalhães, patente ao público em Lisboa, no Museu Nacional de Arte Antiga, em 2001. Foram oportunidades únicas para observar diretamente os tesouros cartográficos que apenas se conheciam de reproduções, de melhor ou pior qualidade gráfica, sempre presentes na bibliografia internacional.

A grande atração de *Outro Mundo Novo Vimos* foi o Planisfério dito de Cantino (c.1502), provavelmente a mais famosa imagem da História da Cartografia, que voltava a Lisboa 500 anos depois de ter sido elaborado por um anónimo cartógrafo português. A Cartografia dos Descobrimientos Portugueses não conhecia tal protagonismo desde a Exposição do Mundo Português, em 1940, das comemorações do V Centenário da morte do Infante D. Henrique, em 1960, e da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, em 1983.

Palavras-chave:

Cartografia, Portugal, Brasil